

## **Conexão Açaí-Cuxá: o rádio rompendo as fronteiras geográficas entre Pará e Maranhão<sup>1</sup>**

Morgana ALBUQUERQUE<sup>2</sup>

Izani MUSTAFÁ<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### **RESUMO**

O artigo pretende analisar o quadro Conexão Açaí-Cuxá do programa radiofônico Alerta 96 que vai ao ar pela Rádio Arará Azul FM (96,9), instalada em Parauapebas (PA), e entra em cadeia com o programa Rádio Alternativo da Rádio Nativa FM (99,5), de Imperatriz (MA). O *link* ao vivo une os municípios pelas ondas sonoras por aproximadamente dez minutos, de segunda a sexta-feira. As emissoras pertencem ao Sistema Nativa de Comunicação, cujo proprietário é o empresário e político Raimundo Cabeludo. Para compreender esse quadro, fizemos uma audição de seis programetes por duas semanas (19 a 23 e 26 a 30 de julho de 2021), entrevistamos o apresentador Elson Brito e utilizamos conceitos sobre jornalismo local propostos por autores como AVRELLA (2014), CAMPONEZ (2011), PERUZZO (2005), SANTOS (2020) e AGUIAR (2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; Arara Azul FM; Nativa FM; Alerta 96; Comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

O Conexão Açaí-Cuxá é apresentado diariamente dentro do programa Alerta 96 veiculado na Rádio Arara Azul FM (96,9) de Parauapebas (Pará) há onze anos. No quadro, o apresentador do Alerta 96 faz um *link* ao vivo com o apresentador do programa Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5), de Imperatriz (Maranhão). Pelas ondas sonoras, eles trocam informações fazendo uma ponte entre os dois municípios, distantes 388 quilômetros pela BR-230.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação pelo PPGCOM da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. É integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (GP RPM) e Jornalista formada pela UFMA em 2019. E-mail: [morganaalbuquerque@hotmail.com](mailto:morganaalbuquerque@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social pela PUCRS, é professora de Jornalismo da graduação e do PPGCOM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM), listado no CNPq, e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de História da Mídia (Alcar). E-mail: [izani.mustafa@gmail.com](mailto:izani.mustafa@gmail.com).

---

As duas emissoras pertencem ao Sistema Nativa de Comunicação, do empresário e político Raimundo Cabeludo que, nas eleições de 2020, foi candidato a prefeito de João Lisboa (MA), pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), cidade que administrou de 1993 a 1996. Cabeludo também foi deputado estadual constituinte do Maranhão em 1986 (PFL), e chegou a ser pré-candidato à prefeitura de Parauapebas em 2012 pelo (PV).

Mas qual é a relação do empresário e político com o programete? Será que a existência do quadro radiofônico se deve somente a este fato? Qual é a relevância de notícias de Imperatriz serem transmitidas em Parauapebas e notícias de Parauapebas em Imperatriz? Qual é o interesse do público? Esses são alguns dos questionamentos iniciais de uma pesquisa em andamento e bem mais ampla. Mas, para este artigo, partimos da hipótese de que os municípios, apesar de distantes geograficamente, possuem elos de proximidade que superam essas fronteiras. Principalmente pelo fato de existir a migração de imperatrizenses para Parauapebas em busca de trabalho e melhores condições de vida.

De acordo com Peruzzo, “hoje está superada a noção de território geográfico como determinante do local e do comunitário. Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação, etc” (PERUZZO, 2005, p. 74).

Portanto, este texto tem dois objetivos: compreender a existência do Conexão Açai-Cuxá, contextualizando nas possíveis semelhanças entre Parauapebas e Imperatriz, com base nos fatores histórico-cultural, e observar se as informações divulgadas são de interesse público, social ou comunitário conforme Peruzzo (2005).

Como uma das metodologias, faremos uma revisão bibliográfica utilizando conceitos sobre jornalismo local de autores como Bárbara Avrella (2014), que realizou uma pesquisa sobre radiojornalismo local no Rio Grande do Sul; Carlos Camponez (2011), que trata da informação de proximidade; Cicilia Peruzzo (2005) que pesquisa as tendências de mídia local e regional; e Ednilson Barbosa Santos (2020), que aborda geografias da comunicação com base na pesquisa de Sônia Aguiar (2016).

Também fizemos uma audição do programete por duas semanas, no período de 19 a 30 de julho de 2021, para verificar o tipo de conteúdo jornalístico que é divulgado. Se é de interesse público, político, econômico, cultural ou geral. Para completar e

---

compreender como é organizado o Conexão Açaí-Cuxá, realizamos uma entrevista semiestruturada com o apresentador Elson Brito<sup>4</sup>.

## **JORNALISMO LOCAL E PROXIMIDADE DA INFORMAÇÃO**

Na academia aprendemos logo no início da graduação sobre os valores-notícia e nos agarramos a eles para pensar em pautas diferenciadas, mas que não fujam da realidade local. Nós prezamos muito pela proximidade da informação. E a mídia local também exerce a função de pautar assuntos relevantes para seu público de alcance. Para Avrella (2014), “mesmo com o extraordinário avanço da globalização há um fortalecimento do local, pois o público continua interessado nas informações da sua comunidade, do seu entorno sociolocal” (AVRELLA, 2014, p. 81).

Mas o conceito de proximidade, de acordo com Carlos Camponez (2011), vai “para além da proximidade física e geográfica, incluem também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais” (CAMPONEZ, 2011, p. 36). Camponez (2011) ainda fala que “como elemento caracterizante do que é notícia, a proximidade é vista como um dos valores centrais do jornalismo, determinante do interesse do público pelas notícias” (CAMPONEZ, 2011, p. 35).

É a proximidade que desperta a curiosidade do público e o interesse pelos acontecimentos da região. Proporcionar representatividade para a população local é um dos fatores que fazem com que o jornalismo local cumpra uma função social e mostre melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões. Segundo Peruzzo (2005),

pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc (PERUZZO, 2005, p. 77).

Uma das vantagens que os veículos de comunicação local possuem é a capacidade de “falar a mesma língua” do seu público, utilizando de expressões locais e facilitando o entendimento do assunto justamente por conhecer o contexto em que está inserido. Conforme Avrella (2014), “a imprensa local – muito mais do que qualquer outra –

---

<sup>4</sup> Apresentador Elson Brito. Entrevista concedida à autora em 28 jul. 2021.

---

conhece a cultura, as diversidades e peculiaridades do seu município e região” e a partir disso, origina-se um “elo de identificação com o público” (AVRELLA, 2014, p. 84)

Partindo do princípio de que a Rádio Arara Azul FM transmite informações de Imperatriz diariamente por meio do quadro Conexão Açaí-Cuxá, podemos questionar sobre qual é o elo de identificação que o público residente de Parauapebas pode ter com Imperatriz. Para chegarmos a uma conclusão, podemos analisar alguns fatores sob a perspectiva de Peruzzo (2005):

Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto as de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (PERUZZO, 2005, p. 74).

Sobre o fator geográfico, tomaremos como base o estudo de Sônia Aguiar utilizado na pesquisa de Ednilson Barbosa Santos (2020) sobre o jornalismo local em Sergipe. O autor toma como referência a abordagem dada por Aguiar sobre a definição de região e local como “frações da escala geográfica de proximidade”.

Considera-se jornal regional aquele que opera sua mediação e circulação dentro de um determinado recorte geográfico específico, localizado entre a escala local e a nacional que, por sua vez, pode estar subdividido em quatro níveis (ou fração de escala), conforme apresentado no quadro a seguir. A mesma lógica se dá para o jornal local sob a ótica de sua respectiva escala enquanto categorias georreferenciadas. O trabalho desta autora contribui com a possibilidade de examinar o objeto empírico a partir do que ela chama de escala híbrida, ou seja, a estratégia de atuação midiática não é apenas local ou apenas regional, mas “local-regional” (SANTOS apud AGUIAR, 2020, p. 65).

No **Quadro 1** destacamos o conceito de macrorregião utilizado por Aguiar (2016), o qual cita os grupos midiáticos regionais ou nacionais como exemplo “jornalístico/midiático” deste nível. Dessa forma, podemos correlacionar às emissoras mencionadas nesta pesquisa, que apesar de estarem dispostas em duas Unidades da Federação distintas, pertencem ao mesmo sistema de comunicação.

### Quadro 1 - Níveis das escalas local e regional

Escala	Níveis	Recortes Espaciais
Local	Mesolocal	Município, cidade, centro urbano
	Macrolocal	Metrópole, região metropolitana
Regional	Microrregião	Aglomerado de pequenas cidades
	Mesorregião	Aglomerado de cidades em torno de uma cidade-polo
	Estado	Unidade da Federação
	Macrorregião	Divisão político-administrativa

Fonte: Ednilson Barbosa Santos (2020, p. 65) apud Sonia Aguiar (2016, p. 57)

De acordo com Aguiar (2016), “qualquer proposta de tipologia serve apenas para situar os recortes espaciais e orientar as escolhas dos níveis de análise, e terá sempre que ser relativizada de acordo com o contexto da pesquisa” (AGUIAR, 2016, p. 56). Pois, “na escala regional os níveis intermediários (micro, meso e macro) são mais dependentes do contexto do que os da escala local, o que dificulta a aplicação de uma tipologia “fechada” ao jornalismo e às mídias regionais” (AGUIAR, 2016, p. 64).

Partindo desse pressuposto indicado pela autora e contextualizando o uso das tipologias nesta pesquisa, nos vemos diante de uma situação peculiar, onde além de estados diferentes, os veículos de comunicação também se encontram em regiões geográficas diferentes. Esta lacuna é apontada por Aguiar ao destacar sobre escala híbrida entre o local, o regional (estadual) “que confirma a importância da variabilidade escalar para a escolha dos níveis de análise” (AGUIAR, 2016, p. 65).

Portanto utilizaremos a escala híbrida para definir o quadro Conexão Açaí-Cuxá como “local-regional”, não somente por ultrapassar as fronteiras entre estados (Pará e Maranhão), mas também as fronteiras entre regiões geográficas (Norte e Nordeste).

A autora também faz um ensaio para identificar as “regiões midiáticas” e aponta quatro principais escalas geográficas em que se inserem os subsistemas de comunicação no país. Destacamos o “regional-supraestadual” que, conforme a definição de Aguiar (2016), é:

b) Regional-supraestadual: grupos de mídia cuja atuação ultrapasse os limites do seu Estado de origem para estados contíguos, seja por meio da propriedade de jornais e de outros veículos em diferentes localidades; ou de parcerias estratégicas com portais da internet de âmbito regional ou nacional; ou ainda de outros negócios de mídia com empresas de referência nacional ou grupos subnacionais para atuação regional (AGUIAR, 2016, p. 129).

A definição confirma o alcance do Sistema de Comunicação Nativa, que ultrapassou os limites do seu estado de origem, e fundou outro veículo em um estado vizinho.

## **AÇAÍ E CUXÁ COMO REPRESENTAÇÃO CULTURAL DO PARÁ E MARANHÃO**

Com farinha de tapioca, sem açúcar, acompanhado de um peixe frito ou carne charque, são várias as maneiras de consumir o alimento tão importante para os paraenses. O açaí surge, de acordo com a lenda, para suprir a escassez de alimentos causada pelo grande aumento populacional em uma aldeia indígena. Por conta disso, o cacique determina que as crianças recém-nascidas sejam sacrificadas para que os alimentos possam ser suficientes.

Quando Iaçã, filha do cacique, fica grávida, ele também faz cumprir a ordem e, após perder a filha, Iaçã pediu a Tupã que fizesse com que seu pai encontrasse outra forma de solucionar o problema. Uma certa noite, Iaçã ouviu o choro de sua filha na mata e foi ao seu encontro, mas a criança rapidamente desapareceu, deixando Iaçã inconsolável. No dia seguinte, seu corpo foi encontrado abraçado ao tronco de uma palmeira, seus olhos estavam voltados para o topo da árvore, onde foram vistos frutos pequenos e escuros. O cacique percebeu que foi uma benção de Tupã e batizou a fruta em homenagem a sua filha, só que com as letras ao contrário. Por isso, o nome açaí vem do Tupi e significa fruta que chora.

O Pará é o maior produtor do açaí no país, sendo responsável por 94,41% da produção em 2019, conforme dados do Panorama Agrícola do Açaí no Pará realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Estado do Pará.

Já a iguaria maranhense é feita de uma planta chamada vinagreira que pode ser servida como uma espécie de molho ou como arroz de cuxá e, diga-se de passagem, é muito saboroso. O nome do cuxá, assim como do açaí, também vem do Tupi e significa

“o que conserva azedo”. Para Medeiros (2008), o cuxá é um dos mais importantes pratos da culinária maranhense e que, “para ser consumido precisa de um processo de reconhecimento e habituação, não somente pelo seu ritual de preparação, mas também por sua exotividade e sabor” (MEDEIROS, 2008, p. 317). A autora afirma ainda que,

a gastronomia é inerente às grandes transformações sociais, econômicas, políticas e culturais e, deste modo, sempre funcionou como fator de identidade cultural e de assimilação de comportamentos, hábitos e costumes ao longo da história. Deste ponto de vista, é importante destacar que a gastronomia nasceu do prazer proporcionado pela arte de preparar os alimentos, conforme os contextos culturais de onde se originou (MEDEIROS, 2008, p. 311)

De acordo com o apresentador Elson Brito, o nome do programa Açai-Cuxá surgiu de uma brincadeira entre os dois comunicadores que apresentavam o quadro. Na época, Demerval Moreno e Arimatéia Júnior. Segundo Elson, como o cuxá é uma iguaria do Maranhão e o açai é o carro-chefe no Pará, eles juntaram o que ambos os estados têm de melhor, em se tratando de comida, para dar nome à conexão que antes era chamada Pará-Maranhão.

O ponto de partida para a criação do quadro foi a percepção de que grande parte da população de Parauapebas é originária do Maranhão. Elson Brito comenta que “por saber que aqui tem 60% a 70% do público maranhense, que estão aqui e têm um pezinho lá no Maranhão, o Raimundo cabeludo teve essa ideia”.

## **PARAUPEBAS (PA) E A MIGRAÇÃO**

Com apenas 33 anos de emancipação política, a pequena cidade do sudeste do Pará é conhecida como Capital do Minério por seu grande potencial de exploração de ferro e cobre em sua maioria pela mineradora Vale, mas também de pedras semipreciosas (Ametista, Citrino, Berilo, Quartzo Murion) e os garimpos ilegais de ouro.

Na Região Norte, o intenso crescimento populacional apresenta especificidades na espacialização da população: maior estabilidade no surgimento e crescimento de pequenos centros urbanos, tais como habitats rurais, núcleos de garimpagem e enclaves de grandes empreendimentos; consolidação de centros urbanos regionais de porte médio como Parintins, Itacoatiara e Tabatinga (AM), Altamira, Itaituba, Marabá, Santarém, Redenção e Parauapebas (PA), Araguaína (TO), entre outros (OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, A., 2011, p. 44).



---

Tal fato é responsável por atrair migrantes de várias localidades do país, em grande parte do estado vizinho, Maranhão, que estão em busca de melhores condições de vida.

Os Estados do Maranhão, Alagoas e Bahia, de acordo com o Índice de Eficácia Migratória, foram caracterizados como espaços de média evasão populacional. Cabe ressaltar que o Pará foi o principal destino dos imigrantes maranhenses, seguido por São Paulo, Tocantins, Piauí, Goiás e Distrito Federal. (OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, A., 2011, p. 32).

A importância da população maranhense para Parauapebas está, não apenas na força de trabalho para as empresas de mineração conforme relatam Souza e Eid (2013) “os municípios maranhenses são responsáveis pela geração de mão de obra para atender os grandes empreendimentos mineradores instalados no Pará” (SOUSA; EID, 2013, p. 1591), mas também, nas influências culturais. Criou-se até um ditado na cidade que “se expulsarem todos os maranhenses de Parauapebas, a cidade acaba”. E não é apenas um ponto de vista, de fato a população maranhense no município é bastante expressiva. No mesmo estudo, Souza e Eid (2013) apontam os percentuais da população oriunda do Maranhão residente em Parauapebas “na investigação do Censo 2010, descobriu-se que em Parauapebas a população nordestina chegava a 67.906 habitantes (44,12%), sendo que apenas a concentração de maranhenses é de 54.359 pessoas (35,32%); portanto, maior que a população natural do município” (SOUZA; EID, 2013, p. 1594). Os autores mencionam ainda que, “a população do município era de 153.908 habitantes, mas apenas 41.672 cidadãos (27,08%) eram naturais dele” (SOUSA; EID, 2013, p. 1593).

Isto faz com que a cultura de Parauapebas seja muito semelhante à cultura maranhense. Na entrevista com o apresentador Elson Brito, ele comenta que as cidades são muito parecidas “na cultura, na comida, nos termos, nas músicas” e que “se a gente pegar o Top 10 da Arara hoje e ouvir as 10 mais tocadas de Imperatriz, vai mudar duas. Nós vamos ter 80% de uma programação idêntica. Isso não é combinado, é moldado através do pedido do público mesmo”. Brito também compara as festas juninas: “a cultura da Festa Junina é muito próxima, a maneira com que as quadrilhas se apresentam lá, a maneira com que a gente tem o nosso festival Jeca Tatu aqui é muito idêntico”. Ele cita que em Imperatriz têm o Arraiá da Mira, maior evento de quadrilhas do estado, e conclui



---

“é muito próximo, o jeito de falar, o jeito de se vestir, o mermã, o mermão, esses dialetos também são muito próximos”.

### **RÁDIOS ARARA AZUL FM (96,9) SURGE EM 2007**

A Rádio Arara Azul FM (96,9) é a primeira rádio legalizada de Parauapebas e começou as transmissões hertzianas em 2007. Além da Arara Azul FM, o município conta ainda com mais quatro estações. Rádio Terra FM (103,5) e Correio FM (99,1), que funcionam sob o mesmo CNPJ e razão social (Sistema Rádio Carajás da Amazônia LTDA) e pertencem ao Grupo Correio de Comunicação do deputado estadual Chamonzinho (MDB). No entanto, somente a Terra FM está listada no sistema da ANATEL. O município também possui a Rádio Comunitária Fonte de Vida FM (87,9) da igreja Assembleia de Deus, e a Rádio Legislativa da Câmara Municipal de Vereadores FM (95,1).

De acordo com a plataforma de consulta do Atlas da Notícia (2021), Parauapebas possui 12 veículos e, por isso, não figura como um município com deserto de notícia. O levantamento considera apenas veículos identificados como jornalísticos que se encontram em operação. Assim como Imperatriz, que possui 38 veículos.

Dos 12 veículos listados pela plataforma em Parauapebas, apenas um é do segmento de rádio, o Sistema Rádio Carajás da Amazônia LTDA, que pode se tratar da Rádio Terra FM ou Correio FM. Os outros veículos são identificados como quatro impressos, cinco online e duas TVs.

A Rádio Arara Azul FM pode ser ouvida pelas ondas hertzianas e on-line e faz parte do Sistema de Comunicação Nativa, de Imperatriz (MA) e pertence ao empresário e político Raimundo Cabeludo. O nome da estação se refere a uma ave típica da Amazônia e sugere uma aproximação com a região onde é ouvida.

A grade de programação é distribuída da seguinte forma: Madrugada 96 (segunda a sábado, da meia-noite às 4h59); Canto da Arara (segunda à sexta-feira, das 5 às 7h59); Alerta 96 (segunda a sexta-feira, das 8 às 11h59); Pega Leve (segunda a sexta-feira, das 12 às 15 horas); Arara News (segunda a sexta-feira, das 15 às 18 horas); Programa do Zé (segunda a sexta-feira, das 18 às 19 horas); A Voz do Brasil (segunda a sexta-feira, das 19 às 19h59); e Crazy Banana Show (segunda a sexta-feira, das 20 às 21 horas).

---

O programa Alerta 96, apresentado por Elson Brito, é irradiado de segunda a sexta-feira, das 8 às 11h59, e entrou no ar em 10 de março de 2007. No site<sup>5</sup> da rádio a descrição é “o melhor programa jornalístico da região abordando assuntos de Parauapebas e cidades vizinhas, com um breve resumo sobre os acontecimentos de Imperatriz (MA), no Conexão Açaí-Cuxá. A trilha sonora é um mesclado dos lançamentos com idas lá no passado” (ARARA AZUL, 2021, on line). A pesquisadora Peruzzo (2005), diz que a

mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região. Porém, ela não é monolítica. Não há uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois a inserção (mais ou menos) comprometida localmente depende da política editorial de cada veículo (PERUZZO, 2005, p. 75).

De acordo com a descrição do programa no portal, a política editorial é produzir jornalismo local por meio das definições geográficas e abrindo exceção apenas para a ponte diária com Imperatriz, no Conexão Açaí-Cuxá, nosso objeto de estudo.

Do outro lado da ponte jornalística entre Pará e Maranhão, temos a Rádio Nativa FM fundada em 1989 também pelo empresário e político Raimundo Cabeludo, “foi a primeira rádio de Frequência Modulada que transmitiu programa com teor jornalístico em Imperatriz e na Região Tocantina” segundo Brito, *et al* (2014).

A Rádio surgiu de uma vontade pessoal do proprietário de criar uma FM diferenciada, já que naquela época as rádios de Frequência Modulada eram voltadas para o entretenimento e para o público jovem. O nome “Nativa” surgiu do valor que o proprietário dá à natureza. Esse valor pode ser também observado quando vemos a outra emissora de rádio que o mesmo possui no Pará, chamada Arara Azul (BRITO; FERNANDES; *et al*, 2014, p. 8).

Das 8 às 11 horas da manhã vai ao ar o programa Rádio Alternativo, o qual também transmite o Conexão Açaí-Cuxá. De acordo com Brito; *et al* (2014) “o programa que dá o diferencial à emissora é o Rádio Alternativo”, ainda segundo os autores “o locutor Arimateia Junior foi convidado para apresentar o programa e está no comando desde o início”. Em 2021 ele está completando 21 anos no ar apresentando o programa que iniciou em 2000. Além das rádios Nativa e Arara Azul FM, também faz parte do

---

<sup>5</sup> Rádio Arara Azul. Disponível em: <https://araraazulfm.com.br/>.

Sistema Nativa de Comunicação uma emissora de televisão afiliada à Rede Record em Imperatriz (MA).

## TEMAS DO CONEXÃO AÇAÍ-CUXÁ QUE CONECTAM O PARÁ E O MARANHÃO

O Conexão Açaí-Cuxá está há onze anos no ar. Para este artigo, nos detivemos no período de 19 a 30 de julho 2021 para fazer a audição de seis programetes e observar, inicialmente, a forma de apresentação e como se estabelece de fato a conexão entre os municípios de Parauapebas (PA) e Imperatriz (MA) pelas ondas sonoras e, também, on line para quem acessa uma das emissoras pelo computador, notebook ou celular. Em cada uma das semanas selecionadas, houve dois dias em que o quadro não foi apresentado devido a problemas técnicos. Os dias mencionados estão destacados em vermelho nos dois quadros abaixo, sendo que cada um corresponde a uma semana.

O maior problema enfrentado pelo quadro, é a conexão com a internet. A ferramenta é fundamental para estabelecer a ligação entre as emissoras, destaca Elson Brito: “O problema mais comum hoje é a instabilidade que a nossa internet apresenta, exclusivamente via internet, não tem outra maneira de se fazer essa conexão. Tem por telefone, mas não chega com essa qualidade”.

Com a audição, procuramos identificar também os principais temas abordados em seis edições de duas semanas. Para facilitar a compreensão, quantificamos os assuntos dentro de 11 editorias, presentes em radiojornais de emissoras, cuja a informação é fundamental, que podem ser observadas no **Quadro 2**, da primeira semana de 19 a 23 de julho de 2021:

**QUADRO 2 – Assuntos do Conexão Açaí-Cuxá (Semana 1)**

TEMA	19.07	20.07	21.07	22.07	23.07	TOTAL
Cultura		-		-	-	-
Datas comemorativas		-		-	-	-
Economia		1		1	1	3
Educação		2		1	1	4
Esporte		-		2	-	2

Geral		5		-	2	7
Interesse público		3		1	-	4
Polícia		4		4	5	13
Política		2		1	2	5
Saúde		2		-	3	5
Serviço		-		-	-	-

Fonte: elaborado pelas autoras

No **Quadro 3**, a seguir, estão elencadas as quantidades de assuntos abordados na semana de 26 a 30 de julho de 2021.

### QUADRO 3 – Assuntos do Conexão Açai-Cuxá (Semana 2)

TEMA	26.07	27.07	28.07	29.07	30.07	TOTAL
Cultura	1		1	-		2
Datas comemorativas	-		-	-		-
Economia	-		-	-		-
Educação	1		-	1		2
Esporte	1		-	-		1
Geral	-		-	3		3
Interesse público	-		-	1		1
Polícia	6		7	-		13
Política	2		1	1		4
Saúde	3		1	1		5
Serviço	-		-	-		-

Fonte: elaborado pelas autoras

Como observamos nos quadros acima, os temas mais abordados durante o período de audição foram: Polícia (13) em ambas as semanas, Geral (7) e Política (5) na primeira semana, e Saúde (5) nas duas semanas. O resultado confirma a declaração do apresentador

---

Elson Brito, na entrevista concedida à autora, inclusive com a citação de um exemplo justificando o fato.

A área de segurança pública é a que a gente mais aborda porque nós já tivemos alguns casos da gente estar falando de uma situação determinada e a mãe dessa pessoa não sabia que o filho estava preso aqui, por exemplo, e ficou sabendo através da conexão lá, e o filho estava aqui. Então, a gente tenta colocar coisas bem atuais. Infelizmente a área de segurança pública, a criminalidade ainda é muito grande no Pará, é muito grande no Maranhão, e não precisa procurar muito para ter todo dia uma informação desse sentido aqui (BRITO, 2021).

Sobre o formato das informações veiculadas no quadro, percebemos a leitura de manchetes que são destaques nos portais online de cada uma das emissoras. A proposta inicial do quadro era apresentar as manchetes do dia de cada cidade e as notícias, salienta Brito (2021). Como notícia, consideramos aqui a informação que foi um pouco mais detalhada durante a transmissão do quadro Açaí-Cuxá. “A gente escolhe três ou quatro manchetes, dá uma esmiuçada em cada uma delas com o intuito de que seja importante para os dois estados, não só importante para nós, mas que seja importante lá para eles também e apresentar de fato esse momento”, menciona Brito (2021).

Diferente do que afirma Brito sobre “esmiuçar” cada uma das manchetes, percebemos que apenas algumas são detalhadas. Das 74 informações mapeadas, 41 foram manchetes que chamavam o ouvinte para acessar os portais de notícia das emissoras, e 31 delas foram mais detalhadas e consideradas como notícia. Como exemplo desse formato, podemos citar em Imperatriz o caso de um médico recém-formado morto por um policial militar numa festa. Em Parauapebas, podemos citar a morte do primeiro prefeito da cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do artigo é possível perceber que a ponte entre Parauapebas e Imperatriz estabelecida pelo quadro Conexão Açaí-Cuxá tornou-se relevante para ambos os públicos ao longo dos seus 11 anos de existência. E sempre que o quadro não é exibido por problemas técnicos, o apresentador Elson Brito comunica aos ouvintes. E por causa disso, ele diz que recebe mensagens dos ouvintes e internautas pelo celular da rádio perguntando sobre o quadro e sobre as notícias de Imperatriz. Afinal, o quadro existe com o propósito

de alcançar o público maranhense residente em Parauapebas, que é bastante expressivo no município, e de alcançar os familiares dos moradores de Imperatriz.

As semelhanças entre os dois municípios são percebidas na língua, por meio do uso de gírias e termos regionais como o mermã, mermão, nan e etc; nas tradições como as festas juninas; nos ritmos musicais (forró e brega); na religião com o Corpus Christi em Imperatriz e o Círio de Nazaré em Parauapebas, ambas tradições católicas; na economia, porque as duas cidades são importantes para as suas regiões. Tais semelhanças são elos de identificação construídos devido à grande população de origem maranhense residente em Parauapebas advindos por meio de processo migratório em busca de uma melhor qualidade de vida, atraídos pelo ciclo econômico da mineração. Eles ajudaram a moldar a cultura local e são mão-de-obra fundamentais para os grandes empreendimentos instalados na cidade.

Por meio dessa conexão, as emissoras cumprem uma parte de uma função social, divulgando assuntos locais que têm pouco espaço na grande mídia e que impactam na vida da população em escala “local-regional”. No entanto, os temas mais abordados não são os de Interesse público. Na primeira semana, de 19 a 23 de julho de 2021, por ordem, os mais divulgados foram Polícia (13), Geral (7), Política (5) e Saúde (5). Na segunda semana, de 26 a 30 de julho de 2021, destacamos Polícia (13), Saúde (5), Política (4) e Geral (3).

Como este artigo é apenas um recorte de uma proposta de tema para uma dissertação, esses resultados chamam atenção e vão demandar uma análise mais aprofundada, principalmente porque boa parte das informações estão disponíveis nos sites da Rádio Arara Azul FM (96,9), de Parauapebas (PA) e Rádio Nativa FM (99,5), de Imperatriz (MA). Também percebemos que o quadro radiofônico Conexão Açaí-Cuxá pode estar sendo utilizado para divulgação dos portais das emissoras, já que os apresentadores sempre afirmam “acompanhe essa e outras notícias em nosso portal”.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Canais de Radiodifusão**. Disponível em: <http://sistemas.anatel.gov.br/se/public/view/b/srd.php>. Acesso em: 18 mar. 2021.

AGUIAR, Sônia. **Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

---

ARARA AZUL FM. **Programa Alerta 96.** Disponível em: <https://araraazulfm.com.br/programa/2793/alerta-96/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

**ATLAS DA NOTÍCIA:** Mapeando o jornalismo local no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/plataforma/consulta>. Acesso em: 9 ago. 2021.

AVRELLA, Bárbara. **O RADIOJORNALISMO local em pequenas emissoras:** um estudo das rádios Luz e alegria AM e Seberi AM. 2014. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) -Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de; FERNANDES, Brenda Herêneo; et al. Buscando Alternativa: Rádio Nativa FM. 3 Encontro Regional Nordeste de História da Mídia - Alcar Nordeste 2014.

BRITO, Elson. Entrevista concedida à autora. Parauapebas (PA), 28 jul. 2021.

CAMPONEZ, Carlos. **Ágora Jornalismo de Proximidade:** Limites, Desafios e Oportunidades. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2011.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** IBGE: cidades@: Parauapebas: PA. Parauapebas, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/parauapebas/pesquisa/23/24304?detalhes=true>. Acesso em: 18 mar. 2021.

**IBGE. 2020.** Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2020/POP2020\\_20210331.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/POP2020_20210331.pdf). Acesso em: 12 jul. 2021.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de. (Orgs.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.** Estudos e Análises: Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade.** São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

**Rádio Nativa FM.** Disponível em: <https://fmnativa.com.br/>.

RODRIGUES, Selma da Glória Guerreiro. A contemporaneidade da gastronomia ludovicense: (Cuxá) X Big Mac/Mac Donald na cultura, identidade e tradição. **Revista Cambiassu.** São Luís, a. XVIII, n. 4, p. 311-325, 2008.

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E DA PESCA (SEDAP).** [http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/arquivos\\_dados\\_agropecuarios/PANORAMA%20AGR%C3%8DCOLA%20DO%20PAR%C3%81%20-%20A%C3%87A%C3%8D%20-%202019.pdf](http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/arquivos_dados_agropecuarios/PANORAMA%20AGR%C3%8DCOLA%20DO%20PAR%C3%81%20-%20A%C3%87A%C3%8D%20-%202019.pdf). Acesso em: 03 Ago. 2021.

SOUZA, André Santos de; EID, Farid. Migração de trabalhadores nordestinos à Parauapebas. **Revista Geonorte,** [s. l.], v. 7, n. 1, ed. Edição Especial 3, p. 1582-1599, 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/download>. Acesso em: 11 ago. 2021.